

# VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

## Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



### SAÚDE MENTAL, ATENÇÃO BÁSICA E COVID: OS CASOS DO “LIVRO AMARELO”

Lys Hanrhara Teixeira de Sousa<sup>1</sup>, Ana Mariza de Carvalho<sup>2</sup>, Sabrina de Sousa Lima<sup>3</sup>, Italo Souza da Silva<sup>4</sup>, Etelevina Gonçalves dos Santos<sup>5</sup>, Everton de Lima Silva<sup>6</sup>, Erika Aparecida Teixeira Leite<sup>7</sup>, Moziane Mendonça de Araújo<sup>8</sup>, André Luís Façanha da Silva<sup>9</sup>

**Resumo:** Saúde Mental e o que a determina é algo bem complexo. Ela sofre influência de múltiplas variáveis que incluem aspectos biológicos, sociais e psicológicos. Assim, objetiva-se com este estudo traçar o perfil e série histórica dos casos de Saúde Mental acompanhados pela equipe de Saúde da Família antes e durante a pandemia da COVID-19. É um estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa. Foi realizado com base em uma análise documental através de um “livro amarelo” e no sistema E-SUS de uma UBS. Foram analisadas as informações do primeiro diagnóstico em saúde mental dos usuários no período de 2019 a 2021. Os resultados indicam que a amostra foi composta por 11 adultos e idosos do sexo masculino e 23 do sexo feminino. Em 2019, houve oito (24%) casos de diagnósticos relacionados à saúde mental. Em 2020 houve um aumento para 16 (47%) casos. Já em 2021, houve uma redução para 10 (29%) casos. Conclui-se que a pandemia pode ter favorecido o aumento do número de casos de saúde mental.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Atenção Básica. Pandemia.

#### 1. Introdução

A definição de Saúde Mental e o que a determina é algo bem complexo. É importante entender que Saúde Mental (SM) vai além da ausência de perturbação mental, trata-se de múltiplas variáveis que incluem aspectos biológicos, sociais e psicológicos (ALVES; RODRIGUES, 2010).

Logo após a Reforma Psiquiátrica Brasileira ocorrida nos anos 70, houve a implementação de mudanças de práticas institucionais com a finalidade de extinguir os hospitais psiquiátricos, conhecidos como manicômios, bem como reformular o modelo hospitalocêntrico e médico-centrado, ampliando os serviços

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, email: lys.hanrhara@urca.br

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri, email: ana.mariza@urca.br

<sup>3</sup> Universidade Regional do Cariri, email: sabrina.sousa@urca.br

<sup>4</sup> Universidade Regional do Cariri, email: italo.souza@urca.br

<sup>5</sup> Universidade Regional do Cariri, email: etelvinagoncalves@hotmail.com

<sup>6</sup> Universidade Regional do Cariri, email: everton.lima@urca.br

<sup>7</sup> Universidade Regional do Cariri, email: erika.aparecida@urca.br

<sup>8</sup> Universidade Regional do Cariri, email: moziane.araujo@urca.br

<sup>9</sup> Universidade Regional do Cariri, email: andre.silva@urca.br

# VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

## Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



de saúde com novas estratégias de tratamento (RAMOS; PAIVA; GUIMARÃES, 2019).

A partir dessa reestruturação a SM obteve, teoricamente, um novo olhar. Assim, na Atenção Básica, passou a existir uma Política Nacional de Saúde Mental, resultante da reforma psiquiátrica, que também garantiu a aprovação da Lei nº 10.216 que afirma o direito e cuidados de pessoas com transtornos mentais, redirecionando o modelo assistencial em saúde mental (BRASIL, 2013).

Apesar da idealização e implementação desses projetos, não é garantia alguma que terão investimentos e amparo para sua realização. Vale mencionar que houve desfinanciamento para o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), o que debilita ainda mais a atenção integral à SM (VALE et al, 2022).

Ainda, o ano de 2020 foi marcado por uma pandemia que causou impactos significativos na saúde mental da população. Estudos apontam que os casos de depressão e ansiedade tiveram uma ampliação, pois os sentimentos de medo, vulnerabilidade e angústia foram prevalentes no distanciamento social (PEREIRA et al., 2020; MENEZES, 2021)

Ademais, estes aspectos supracitados reconhecem a grande lacuna entre a necessidade de tratamento de transtornos mentais e a oferta de cuidado, é importante analisar se houve aumento de demanda em SM, decorrente da pandemia.

## 2. Objetivo

Traçar o perfil e série histórica dos casos de Saúde Mental acompanhados pela equipe de Saúde da Família antes e durante a pandemia da COVID-19.

## 3. Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa. Foi elaborado com base em uma análise documental através de informações presentes em um livro amarelo de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em Iguatu-CE.

Esse livro foi elaborado pela equipe da UBS, sendo eles: enfermeiros, médicos e Agentes Comunitários de Saúde (ACS). O intuito desse material é facilitar o atendimento do indivíduo com base no seu tratamento.

Através dessas informações foi possível acessar o sistema E-SUS para analisar os diagnósticos relacionados à saúde mental dos usuários no período de 2019 a 2021. Os dados foram coletados entre outubro e novembro de 2022.

A amostra foi composta por 34 adultos e idosos do sexo masculino e feminino. Foram incluídos na análise apenas os indivíduos que apresentaram as informações completas do primeiro diagnóstico. Posteriormente, foi construído um banco de dados no Excel versão 2110. A análise de dados foi feita pelo programa estatístico JASP versão 0.15, no qual foi realizada estatística descritiva e frequência.

# VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

## Semana

## de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



### 4. Resultados

Os resultados deste trabalho indicam que a amostra foi composta por 11 (32%) adultos e idosos do sexo masculino e 23 (62%) do sexo feminino. Em 2019, houve oito (24%) casos de diagnósticos relacionados à saúde mental. No ano de 2020 houve um aumento para 16 (47%) casos, em relação a 2019. Já em 2021, houve uma redução de novos diagnósticos para 10 (29%) casos, em relação a 2020.

A tabela 1 apresenta os tipos de casos e os casos que tiveram maior frequência a cada ano.

**Tabela 1 – Quantitativo de casos em Saúde Mental em cada ano.**

Casos	2019	2020	2021	Total
Episódios depressivos	0(0%)	0(0%)	5(100%)	5(100%)
Outros episódios depressivos	5(28%)	12(67%)	1(6%)	18(100%)
Ansiedade generalizada	1(25%)	2(50%)	1(25%)	4(100%)
Transtorno misto ansioso depressivo	0(0%)	0(0%)	1(100%)	1(100%)
Episódios depressivos não especificados	0(0%)	1(100%)	0(0%)	1(100%)
Episódio depressivo leve	0(0%)	0(0%)	1(100%)	1(100%)
Distúrbio ansioso/estado de ansiedade	1(100%)	0(0%)	0(0%)	1(100%)
Episódios depressivos não especificados	0(0%)	1(100%)	0(0%)	1(100%)
Transtorno de pânico	0(0%)	1(100%)	0(0%)	1(100%)
Distúrbio do sono	0(0%)	0(0%)	1(100%)	1(100%)
Autismo atípico	1(100%)	0(0%)	0(0%)	1(100%)

Fonte: elaborado pelos autores

Quando analisado por sexo, no ano de 2019, 2020 e 2021 o sexo feminino apresentou o maior número de casos, sendo 6, 10 e 7, respectivamente. Já o sexo masculino apresentou 2, 6 e 3 casos relacionados a saúde mental, respectivamente.

Com base nesses dados, é possível notar maior ocorrência de diagnósticos de doenças mentais em mulheres. Isso se deve principalmente à maior procura das mulheres pelos serviços de saúde. Sabe-se que as mulheres se preocupam mais com a saúde, e com mais frequência procuram por atendimento (SZWARCOWALD et al., 2021).

Outro ponto fundamental que deve ser mencionado, é que historicamente, as mulheres são mais pressionadas pela sociedade. Toda essa pressão possibilita o desenvolvimento de distúrbios relacionados à ansiedade e/ou depressão. Estudo anterior mostrou maior associação de depressão com fatores como escolaridade, situação conjugal e de trabalho, renda, apoio de parentes, autoavaliação de saúde, prática regular de atividade física, tabagismo, doença mental e uso de medicamentos para dormir (GONÇALVES et al., 2018).

Assim, esses resultados apontam a possibilidade de a pandemia ter afetado a incidência de casos novos, principalmente pelo número expressivo de casos no ano de 2020, período do início da pandemia (HE; DENG; LI, 2020). O início do período pandêmico foi bem caótico, pois as entidades governamentais estavam lidando com algo totalmente desconhecido. Uma das estratégias

# VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

## Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



utilizadas por essas entidades para reverter a situação, foram medidas de contenção e restrição (AQUINO et al., 2020). Assim, grande parte da população, por segurança, ficou em isolamento total, impossibilitados de sair para fazer suas atividades de vida diária.

Quando pensado no aspecto saúde mental, os estudos apontam que a pandemia afetou de forma negativa a saúde da população. Durante esse período as pessoas relataram se sentirem tristes, deprimidas, nervosas e ansiosas (BARROS et al., 2020). Um outro estudo relatou que indivíduos em isolamento apresentaram níveis elevados de depressão (MEYER et al., 2020).

Outro aspecto que reforça esse pensamento, é o declínio de casos no ano de 2021, isso pode estar relacionado com o retorno do funcionamento de alguns serviços e um cenário menos conturbado em relação ao primeiro ano. Claro, a pandemia ainda estava acontecendo no ano de 2021, mas se mostrava com melhores perspectivas, pois já se tinha conhecimento da situação e produção de possíveis vacinas.

Com isso, faz-se necessário a implementação de projetos que visam reverter a prevalência de depressão e ansiedade e fatores associados a esse cenário. Uma das estratégias cabíveis, é a reinserção dos profissionais de Educação Física na Atenção Básica e Saúde Mental, visando a promoção da saúde, através de um trabalho multiprofissional.

### 5. Conclusão

É possível concluir que a pandemia pode ter favorecido o aumento do número de casos de saúde mental, baseado no quantitativo do ano anterior. Os diagnósticos mais frequentes foram de ansiedade e/ou depressão. Na análise por sexo, o feminino apresentou o maior número de casos em todos os anos. Em suma, são necessários mais estudos, já que saúde mental e atenção básica são temáticas que precisam ser exploradas, com vista a um olhar ampliado e estratégias de intervenções embasadas nas necessidades da população.

### 6. Referências

ALVES, Ana Alexandra Marinho; RODRIGUES, Nuno Filipe Reis. Determinantes sociais e económicos da Saúde Mental. **Revista portuguesa de saúde pública**, 2010;28(2):127-131.

AQUINO, E. M. L. et al. Social distancing measures to control the COVID-19 pandemic: Potential impacts and challenges in Brazil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423–2446, 2020.

BARROS, M. et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil**, v. 29, n. 4, p. e2020427, 2020.

**VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV**  
**Semana**  
**de Iniciação Científica da URCA**  
**e VIII Semana de Extensão da URCA**

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. **Cadernos de Atenção Básica, n 34**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

GONÇALVES, A. M. C. et al. Prevalência de depressão e fatores associados em mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 67, p. 101-109, 2018.

HE, F.; DENG, Y.; LI, W. Coronavirus disease 2019: What we know? **Journal of Medical Virology**, v. 92, n. 7, p. 719–725, 2020.

MENEZES, S. K. de O. Lazer e Saúde Mental em Tempos de COVID-19. **Licere**, v.24, n.1, mar/2021.

MEYER, J. et al. Changes in physical activity and sedentary behavior in response to covid-19 and their associations with mental health in 3052 us adults. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 18, p. 1–13, 2020.

PEREIRA, M. D. et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e652974548-e652974548, 2020.

RAMOS, D. K. R.; PAIVA, I. K. S. de; GUIMARÃES, J. Pesquisa qualitativa no contexto da Reforma Psiquiátrica brasileira: vozes, lugares, saberes/fazeres. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 839-852, 2019.

SZWARCWALD, C. L. et al. Mudanças no padrão de utilização de serviços de saúde no Brasil entre 2013 e 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2515-2528, 2021.

VALE, T. R. F.; FARIA, M.L. V. C.; SEVERO, K. S.; PINTO, T. R. Equipes de NASF-AB em um cenário de riscos para a atenção básica. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v.18,n.00, e022004, jan./dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/15554/13215>. Acesso em: 20 nov. 2022.